

As pautas da conjuntura política na cobertura do jornalismo de revista de viés progressista: a experiência da revista *Retrato do BRASIL*¹

Rozinaldo Antonio MIANI²
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

A revista *Retrato do BRASIL* é continuidade de um projeto editorial iniciado em meados da década de 1980 e que circulou como revista impressa no mercado editorial brasileiro entre 2006 e 2015. O objetivo com este estudo é apresentar a revista *Retrato do BRASIL* como uma publicação popular impressa, bem como realizar um estudo exploratório das manchetes de capa exploradas em sua centena de edições. Seguindo os procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo, as análises apontam para um jornalismo voltado para oferecer formação e informação como subsídio para as lutas sociais, contribuindo para os processos de disputa de hegemonias.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação popular; jornalismo de revista; Retrato do BRASIL; disputa de hegemonias.

INTRODUÇÃO

No processo de disputa de hegemonias no campo da Comunicação, as publicações populares impressas que tiveram circulação durante as duas primeiras décadas do século XXI no Brasil cumpriram um papel estratégico essencial. Dentre essas publicações, destacamos a revista *Retrato do BRASIL* que circulou no mercado editorial brasileiro entre setembro de 2006 e dezembro de 2015.

Porém, “Retrato do BRASIL”³ foi mais do que uma revista popular; tratou-se de um projeto jornalístico memorialista, formativo e informativo iniciado em meados da década de 1980 e que se desdobrou em vários produtos jornalísticos. O primeiro desses produtos foi uma publicação semanal produzida pela Editora Três em parceria com a Política Editora, que circulou entre agosto de 1984 e meados de 1985, sob coordenação

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Rozinaldo Antonio Miani - Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Mestrado em Comunicação (PPGCom) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP/CNPq). E-mail: rmiani@uel.br.

³ Para diferenciar a identificação da revista específica, objeto deste estudo, daquele que foi o projeto jornalístico geral que envolveu outros produtos jornalísticos, usaremos a grafia em itálico (*Retrato do BRASIL*) para fazer referência à revista e a expressão entre aspas (“Retrato do BRASIL”) para o projeto jornalístico.

de Mino Carta, como diretor de redação, e de Raimundo Rodrigues Pereira, como redator-chefe. Desse projeto resultou “uma coleção de 43 fascículos que retratam os vinte anos do Regime Militar, por meio de textos e fotos, buscando também a análise e comparação com os outros períodos da história brasileira.” (Os Editores, 1984).

Pouco tempo depois, em outubro de 1986, “Retrato do BRASIL” - que desde as origens do referido projeto tinha como propósito produzir um jornal diário nacional de viés progressista - começou a circular como um jornal impresso diário em formato *standard*, editado pela Política Editora. A equipe diretiva contava com Mino Carta como presidente do Conselho Editorial e Raimundo Rodrigues Pereira como redator-chefe. Essa experiência, porém, não foi duradoura; pouco mais de um mês depois e com 42 edições produzidas, o referido jornal deixou de circular.

Passado quase uma década, “Retrato do BRASIL” ganhou nova edição que também foi publicada em fascículos; foram 12 edições mensais entre agosto de 2005 e julho de 2006 e teve como diretor de redação o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira. Desta vez, o projeto esteve a cargo da Editora Manifesto S/A.

Enfim, chegamos ao nosso objeto de estudo que é a revista *Retrato do BRASIL*, publicação impressa mensal da Editora Manifesto S/A que circulou entre setembro de 2006 e dezembro de 2015; foram 101 edições veiculadas, vendidas em banca ou por meio de assinaturas. A publicação também teve Raimundo Rodrigues Pereira como diretor de redação. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é apresentar a revista *Retrato do BRASIL* como uma publicação popular impressa, bem como realizar um estudo exploratório do respectivo conteúdo a partir das manchetes de capa de sua centena de edições. As análises seguirão os procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2004).

REVISTA *RETRATO DO BRASIL*: JORNALISMO DE REVISTA A SERVIÇO DAS LUTAS SOCIAIS

No contexto da Comunicação Popular e Comunitária (Miani, 2010; 2011), as produções comunicativas de natureza mais generalista, como as publicações populares impressas com circulação no mercado editorial formal, conheceram um revigoramento entre as décadas de 1990 e 2010, com destaque para as experiências relacionadas ao jornalismo de revista. Dentre os estudos sobre essa temática, destacamos a contribuição

de Márcia Benetti (2013) que aponta para um conjunto de elementos técnicos, estéticos e políticos que devem ser considerados quando se trata de caracterizar o jornalismo de revista. A esse respeito, afirma a referida autora:

Segmentado por público e por interesse; é periódico; é durável e colecionável; tem características materiais e gráficas distintas dos demais estilos de texto; recorre fortemente à sinestesia; estabelece uma relação direta com o leitor; trata de um leque amplo de temáticas e privilegia os temas de longa duração; está subordinado a interesses econômicos, institucionais e editoriais; institui uma ordem hermenêutica do mundo; estabelece o que julga ser contemporâneo e adequado; indica modos de vivenciar o presente; define parâmetros de normalidade e de desvio; contribui para formar opinião e gosto; trabalha com ontologia das emoções. (Benetti, 2013, p.55).

Por esta referência, a revista *Retrato do BRASIL* cumpre de modo significativo as condições apresentadas para se constituir como um jornalismo de revista voltado para contribuir com os processos de disputa de hegemonias em favor das lutas sociais. Inclusive, desde o primeiro produto do projeto jornalístico “Retrato do BRASIL”, o objetivo havia sido explicitado: “ao aprofundar o estudo dos grandes problemas nacionais, tem o objetivo de fornecer elementos para que se eleve a compreensão popular sobre a história do País e se esclareçam os caminhos para a solução de suas grandes dificuldades.” (Os Editores, 1984). Mais recentemente, na apresentação à segunda edição dos fascículos do “Retrato do BRASIL”, Raimundo Rodrigues Pereira (2005) reafirmou esse objetivo: “apresentar as questões mais relevantes ‘com objetividade, de forma profunda, a partir de dados mais precisos, para conseguir compreender o País’”.

Como resultado de um estudo exploratório, verificamos que os temas da política nacional foram os que mais tiveram destaque nas manchetes de capa da revista *Retrato do BRASIL*. Considerando que o período de circulação da referida revista coincidiu com os governos petistas, o projeto e as políticas de governo, os embates, os impasses e as contradições do segundo mandato do governo Lula (2007-2010) e do primeiro mandato do governo Dilma Rousseff (2011-2014), bem como o curto (e conturbado) período do segundo mandato da presidenta Dilma (2015-2016) e também os processos eleitorais ocorridos no respectivo período subsidiaram as manchetes de mais da metade das edições da revista *Retrato do BRASIL*.

Dentre os assuntos da política nacional, alguns dos episódios envolvendo a problemática da corrupção no Brasil - como a Operação Santiagraha e, principalmente, o Mensalão - foram temas de várias edições, por terem sido considerados aspectos fundamentais para compreender a conjuntura política e econômica daquela época. No caso do Mensalão, ao menos 12 edições trouxeram a referência explícita ao referido escândalo nas manchetes de capa, sem contar aquelas que não explicitaram o termo “mensalão” ou trataram da questão de modo secundário na respectiva edição.

Outro tema de natureza política - mas que também apresentava relações muito estreitas com questões econômicas - que foi mote de diversas manchetes de capa foi o debate em torno do pré-sal e das disputas políticas envolvendo a Petrobrás. Ao menos oito edições focalizaram esse assunto.

Por sua vez, temáticas envolvendo situações ou questões de conjuntura internacional também receberam relativo destaque na pauta da revista *Retrato do BRASIL*. Os eventos da Primavera Árabe, os desafios dos governos progressistas na América Latina, os impactos da expansão chinesa na economia mundial; os conflitos envolvendo a Palestina e até os primórdios do conflito entre Rússia e Ucrânia foram temas que mereceram manchetes de capa da revista.

Enfim, a cada mês, focalizando um tema de grande relevância da conjuntura nacional ou internacional, analisado com profundidade, bem como produzindo reportagens sobre temas gerais da atualidade e também oferecendo “pontos de vista” sobre temáticas polêmicas ou estratégicas para compreender a realidade de modo mais crítico, a revista *Retrato do BRASIL* ofereceu formação e informação como subsídio para as lutas sociais, contribuindo para os processos de disputa de hegemonias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, dentre os produtos comunicativos levados a cabo pelo projeto editorial “Retrato do BRASIL”, a revista *Retrato do BRASIL*, como uma experiência de publicação popular impressa no contexto do jornalismo de revista, foi aquela que de modo mais amplo (porém, não sem contradições e controvérsias) cumpriu os propósitos estabelecidos de oferecer formação e informação com vistas a possibilitar uma compreensão popular sobre a história brasileira, principalmente, por apresentar com profundidade as principais temáticas da respectiva conjuntura nacional (e

internacional), subsidiando as lutas políticas, e também por contribuir com a construção de uma memória política da realidade sociopolítica recente a partir da prática de um jornalismo de viés crítico e progressista.

A importância estratégica cumprida pela revista *Retrato do BRASIL* nos processos de disputa de hegemonias impõe aos pesquisadores ligados ao campo da comunicação contra-hegemônica a necessidade de assumir a tarefa de aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre essa singular publicação popular impressa; de nossa parte, esse compromisso já foi assumido e esperamos oferecer oportunamente contribuições ainda mais produtivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BENETTI, Márcia. Revista e Jornalismo: conceitos e particularidades. In: TAVARES, Frederico de Mello Brandão; SCHWAAB, Reges (Org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 44-57.

EDITORA MANIFESTO. **Retrato do BRASIL**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Editora Manifesto S/A, 2007.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**: nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Scritta Editorial; Página Aberta, 1991.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teórico-ideológicos da comunicação popular e comunitária. In: MIANI, Rozinaldo Antonio (Org.). **Caderno de resumos**: I Simpósio de Comunicação Popular e Comunitária. Londrina, 2010, p.57.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 25, p. 221-233, dez. 2011.

OS EDITORES. Caro leitor. **Retrato do BRASIL**, n. 1. São Paulo: Editora Três; Política Editora, agosto de 1984, s/pág.

PEREIRA, Raimundo Rodrigues. Caro leitor. **Revista do BRASIL**, n. 1, julho-setembro de 2005, s/pág.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.